

JAMES BOND, QUEM DIRIA, TERMINOU EM NOVA IGUAÇU

Quem não gosta das aventuras de James Bond, o Agente 007? Vivendo, como vivemos, as limitações normais da natureza humana, os filmes de espionagem vão diretamente ao encontro de nossos anseios de sermos também oniscientes e todo-poderosos. James Bond e seus colegas da comunidade de informações tudo sabem e tudo podem. São os super-homens da era tecnológica e suas aventuras heróicas fazem, de fato, as delícias da fraqueza humana individual e prosaica. É isso aí. Pois vejamos hoje, retomando o assunto de nossas reflexões anteriores, como funcionou, na prática, a propalada eficiência onipotente dos glamorosos serviços de informação:

1. "O clero no Brasil se constitui no mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional. Promove, através de processos nitidamente subversivos, a substituição da estrutura político-social-econômica brasileira por uma nova ordem, em tudo semelhante à filosofia marxista" (conclusão de um relatório elaborado por órgãos de informação, em 1974, pagos por nós para nos servirem).
2. "A chance de uma tragédia nuclear num reator atômico é uma em cinco bilhões" (relatório Rasmussen, com cem páginas, redigido em 1974, por uma comissão internacional de técnicos mundiais em energia nuclear).
3. "Os distúrbios no Iran não devem provocar o mínimo de inquietação. São provocados por alguns hippies, pagos pela Organização de Libertação da Palestina. A participação de alguns líderes islamitas deve-se ao declínio de sua influência religiosa no meio do povo; este, sob o comando firme do Shah Rhexa

Pahlevi, orgulha-se de fazer sua entrada no século XX, desligando-se paulatinamente de tradições religiosas que tentam conservá-lo preso à Idade Média" (relatório elaborado pela CIA americana, em 1978, sobre a situação do Iran).

Os três relatórios possuem vários pontos em comum: custaram somas astronômicas, pagas pelo povo; inspiraram medidas políticas repressivas, que atingiram milhões de seres humanos; por último, revelaram-se de uma imbecilidade total. Vejamos os fatos: o Iran foi sacudido por uma revolução quase inexplicável, que não era de esquerda nem de direita, mas que contou com a participação enrijada da totalidade da população.

No que concerne ao segundo relatório, o risco de convivência com usinas nucleares não é de um entre cinco bilhões, mas de um em setenta e cinco pura e simples, como ficou evidenciado no quase desastre nuclear de Three Mile Island, Estados Unidos. Finalmente, quanto ao relatório caboclo sobre infiltrações no clero católico, a Igreja continua sua luta para identificar-se com Cristo, o qual não é nenhum outro, senão o histórico Jesus de Nazaré que, em sua vida, não era nem revolucionário político, nem sacerdote burocrata do templo, nem adepto de seita ascética, nem piedoso moralista. Mas era provocador em tudo aquilo que dizia respeito à implantação da causa de Deus, idêntica à causa dos homens; por isso a Igreja está destinada ao triunfo, apesar dos serviços de informação.

Algumas conclusões podem ser formuladas: Parece impossível sondar o impulso da dinâmica interna da convivência humana. Para um cristão, isso deve-

ria ser evidente, porque ele sabe que o Espírito de Deus funciona dentro deste mecanismo misterioso. A respeito deste Espírito, Cristo observa: "Não se sabe de onde Ele vem nem para onde vai". Tal mistério se estende a toda a natureza e convida a uma atitude de profunda humildade. O Vaticano II, Medellín e Puebla constituem esforços para descobrir e formular o que se passa e quais sejam as inspirações do Espírito.

Os serviços internacionais de informação e espionagem, personificados miticamente nos agentes todo-poderosos das estórias e filmes, entre outros charmes, gostam de passar por infalíveis. Pois bem, alguns deles, dos mais categorizados por sinal, produziram, com muito dinheiro do povo, insista-se, os prodígios de conclusões, acima exemplificados: verdadeiros banhos de ridículo. Com tanto dinheiro nosso e com tanto pessoal gabaritado, por que chegaram a tais equívocos?

A verdade permanente das coisas encontra-se trancada dentro da natureza humana, querendo libertar-se. A natureza de todos nós conclui, na maior tranqüilidade, sem grandes gastos, que a fome de um é igual à fome do outro. Por isso, o direito que o rico tem de comer é o mesmo direito que o pobre tem de comer.

Qualquer conclusão que acuse de comunistas os gritos de fome dos pobres está literalmente contra a verdade fundamental das coisas, escondida nas profundezas da natureza humana.

Sentir fome e querer comer não tem coloração ideológica. Querer viver e, por isso, sentir-se ameaçado por radioatividades; querer livrar-se de tiranias que se ostentam sobre os frutos do suor dos povos; lutar pela igualdade de direitos e pelos bens que formam a base física de nossa dignidade, tudo isso são manifestações de nossa verdade intrínseca. Ligada a Cristo pelos fios do Espírito, a Igreja fiel clamará sempre pela justiça fraterna entre os homens, mesmo que não estejam de acordo os eficientes serviços de informação.

CATABIS & CATACRESES

VOCAÇÃO BRASILEIRA?

1. A propósito da visita que o Chanceler da República Federal da Alemanha fez ao Brasil em abril, o nobre matutino teceu comentários justos e sensatos. Com aquela marca registrada de elitismo que vou-te contar.
2. Toca de raspão no tema Terceiro Mundo. E de raspão ainda na liderança que o Brasil, segundo o dr. Schmidt, querendo ou não querendo, deveria assumir no mesmo Terceiro Mundo.
3. O editorialista faz leves restrições e

diz que a vocação brasileira, apesar de todos os percalços, apesar de interregnos sombrios como o regime do AI-5, é a da sociedade aberta, da economia de mercado, de um capitalismo onde o Estado é um árbitro que às vezes exorbita, mas onde, ao lado da consciência social, toma corpo a intuição dos males que podem resultar do culto do Estado" (JB 1-4-79).

4. O erudito doutor que teceu os eruditos comentários deveria misturar-se muito mais com o Povo. E talvez modificasse

essencialmente suas posições. Porque este, doutor, é um povo profundamente marginalizado, graças às elites do poder. Este é um Povo que não tem vez.

5. Vocação brasileira — ou de elites econômicas? ou de elites políticas? ou de elites militares? Se olharmos o Brasil de ontem e de hoje, se olharmos o Brasil de antes ou depois de 1964, o Povo continua sendo marginalizado hoje como ontem. Esta marginalização impede que o brasileiro tenha uma vocação. Esta a realidade, doutor.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na força do pãozinho aparentemente insignificante que Deus lhe deu, o profeta Elias caminhou, sem cansar, 40 dias e 40 noites, até chegar ao monte de Deus. Lá em cima, encontrou-se com o Senhor e seu coração se encheu da mais profunda alegria. — Cristo afirma hoje que é nossa verdadeira comida. A palavra se refere à Eucaristia, mas vale também para as palavras, ensinamentos e todo o Evangelho. Quem não quiser desesperrar, quem quiser ter a força de chegar tem de fortalecer-se com esses alimentos. — E o caminho da viagem é a caridade, ensina Paulo. É preciso vencer a dureza de coração e viver o perdão e a bondade. O cristão vive a vida e os valores de Cristo, que deu a própria vida para resgatar seus irmãos a todas as formas de escravização.

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-

vamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, a fim de vivermos neste mundo a Boa-Nova e alcançarmos um dia a herança eterna que nos prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis, cap. 19, versos 4 a 8. Na força do pãozinho dado por Deus, Elias caminhou, sem cansar, até encontrar-se com Deus e aí seu coração se encheu da mais profunda alegria.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Elias andou pelo deserto um dia de caminho. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte, dizendo: «Basta, Senhor, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais». Deitou-se no chão e adormeceu à sombra do junípero. Mas eis que um anjo o tocou dizendo: «Levanta-te e come!» Elias olhou e viu, perto de sua cabeça, um pãozinho cozido na cinza e um vaso de água. Comeu e bebeu e tornou a cair no sono. O anjo veio de novo, tocou nele e falou: «Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu e, na força daquele alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, o monte de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 4, verso 30 até cap. 5, verso 2. Nosso caminho a percorrer é a vereda difícil e dolorosa da caridade fraterna; só na força de Cristo seremos capazes de amar, no sentido evangélico.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Efésios: «Irmãos, guardem-se de entristecer o Espírito Santo de Deus, no qual vocês foram selados para o dia da redenção. Afastem de vocês toda a dureza de coração, a agressividade, o ódio, a grosseira, a revolta e toda espécie de maldade. Antes sejam bondosos uns para com os outros, compassivos e perdoem-se uns aos outros, como Deus perdoou a todos em Cristo. Portanto imitem a Deus como filhos bons, tomem o caminho da caridade e façam como Cristo, que amou vocês e se entregou a Deus por nós, em sacrifício de suave odor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 41 a 52. O alimento que nos dá força de vivermos a caridade é a Pessoa de Cristo, em sua Eucaristia, em seus ensinamentos, em seus mandamentos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Os judeus murmuravam contra Jesus, porque ele dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu». E diziam: «Ele não é Jesus, filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Então como é que ele pode dizer: «Eu desci do céu»? Jesus lhes respondeu: «Não fiquem murmurando. Ninguém pode vir a mim, se não o trouxer o Pai que me enviou; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: «E serão todos ensinados

por Deus». Todo aquele que ouve meu Pai e recebe o seu ensinamento vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, só aquele que está em Deus, esse viu o Pai. Em verdade, em verdade lhes digo: Aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para não morrer quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nossa viagem vai para Deus, o caminho é a caridade e a comida que dá força é Cristo. Elevemos a ele as necessidades de nosso povo:

L1. Pelo povo de Deus, para que cresça na consciência de sua dignidade e lute na conquista de seus direitos, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos opressores do povo, para que se lembrem que um dia Deus os colocará frente a frente com suas vítimas, rezemos ao Senhor.

L3. Pela nossa comunidade, para que a Eucaristia desperte nela a certeza da imortalidade e a capacidade de doação, rezemos ao Senhor.

L4. Por todas as pessoas de boa vontade, para que se unam a Cristo e aos cristãos, na construção de um mundo mais justo, rezemos ao Senhor.


L5. Pelos nossos falecidos, para que o Pai lhes dê a vida eterna, como recompensa da fé que eles procuraram viver, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.


S. Senhor, vede nossa insignificância ante as enormes forças do mal; vede nossa boa vontade de construirmos o mundo que vosso Reino propõe; ajudai-nos com o alimento mais forte do que as forças do mal: a Palavra de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 **Aleluia! Aleluia!**
1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Por vosso poder, transformai-os no alimento sagrado que sustenta a vida de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)


1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.


4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!
Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.


3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de receber o alimento sagrado e partimos para mais uma semana de nossas vidas. A palavra que escutamos, os louvores que celebramos e o alimento que comemos nos confirmem em vossa verdade, nos sustentem em nossa caminhada e ajudem a sermos vosso pequeno rebanho que dá luz e sabor a este mundo de trevas e violências. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O episódio do profeta Elias é retrato da vida cristã. Nossa vida é caminhada na direção de Deus. Nossa vida é caminho e viagem e não adianta querer parar, porque a vida não para. Longe de Deus, o mundo caminha na direção dos enriquecimentos, das vaidades e das explorações. E o que encontra? É o que vemos todos os dias nos jornais: desamor, solidão, prepotência, aproveitamento dos pequenos, violências e crimes, toda espécie de maldade. Quem se alimenta da morte caminha para a morte e sua viagem espalha a morte. Quem se alimenta da vida, caminha para a vida e espalha a vida em seu caminho. A esta vida, Cristo nos convida a viajar, alimentados pela comida que é Ele mesmo.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Dt 31,1-12; Mt 18,15-20; Quinta-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15 / Domingo: Apc 11,19a; 12,1-6ab; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

IMAGEM-SALMO PELOS OPRESSORES

1. Fecho os olhos cansados de ver tanta miséria, misérias de irmãos meus, sofridos e explorados. São multidão sem conta, são massa, são anônimos, apenas são homúnculos marcados pela dor, são não-povo não-gente. Deve ser sempre assim? não pode haver melhora? não pode haver manhã? Povo levando cruz pesada até o fim. Fecho os olhos exaustos de ver tanta opressão, de ver tanto opressor — luxos, orgias, faustos, excessos de riqueza, extremos de prazer sugados extorquidos do pobre e da pobreza. Não vê quem não quer ver.

2. Onde estão os opressores? Em toda a parte: nos templos, nas escolas, nos quartéis, no campo, no parlamento, nos bancos e nas indústrias, representando papéis sórdidos, exploradores sempre insensíveis às dores do irmão fraco, miserável, sempre famintos de mais, mais poder e mais dinheiro, pra comprar o mundo inteiro, bens de consumo e prazer, se pudessem, consciências; se pudessem, também Deus. Neles se faz concreteza e promessa do Diabo: Vocês serão como deuses. Sonho louco, vão, insano: mais um pouco e baixa o pano.

3. Domine seu nojo, irmão. Vença seu asco bem justo. E num excesso de amor, vamos tentar perdoar os que profanam a imagem de Deus na imagem do pobre. Rezemos pelo opressor. Peçamos a conversão (hoje? amanhã? não importa quando) daqueles que oprimem, daqueles que violentam, daqueles que vivem cegos pensando que estão na luz. Converterem-se... Será? Esperamos, contra toda esperança, possam ver na face do irmão pobre explorado triturado o reflexo vivo e claro da face de Deus. Será? Sim, tenhamos esperança contra toda esperança. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

E O FUTURO DA EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA?

A Folha: O tema da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano era "Evangelização da América Latina, hoje e no futuro". Em termos de futuro o que é que o documento de Puebla apresenta?

Dom Adriano: Em Puebla só se pensou na evangelização hoje. Mal se teve tempo para os muitos temas do presente, Assim o tema não pôde ser tratado totalmente. E foi pena. Nós que enfrentamos hoje os problemas da Pastoral temos, graças às modernas ciências como por ex. a Sociologia, condições de prever e de prevenir alguns aspectos do futuro. Esta foi também a intenção inicial dos organizadores da Terceira Conferência. Acentuo: alguns aspectos pelo menos. Esta previsão parcial já nos basta para refletirmos sobre possíveis dados da Pastoral de amanhã e para tomarmos algumas medidas de alcance para o futuro.

A Folha: E se dados novos surgirem amanhã anulando nossas previsões e nossas medidas?

Dom Adriano: Isto é possível. Contamos com esta possível anulação de nossas previsões. Mas o que importa é tomarmos a sério nossa responsabilidade e nossa capacidade de prever/prevenir, sempre dentro de nossas possibilidades. Refletir é melhor do que não refletir. Saber é melhor do que não saber. Preocuparmos, a partir de dados concretos dos nossos tempos e da nossa Pastoral, com o que pode acontecer no mundo e na Igreja nos próximos 20 ou 30 anos, é melhor do que nos esgotarmos inteiramente nos problemas e nas soluções de nossos dias. Admitimos humildemente a possibilidade de não servirem para nada as nossas previsões.

A Folha: O senhor poderia citar algum exemplo desta preocupação?

Dom Adriano: Cito o fenômeno da secularização crescente que invadiu toda a sociedade moderna, em graus diferentes nos diferentes países, mas fenômeno (creio eu) irreversível, que vai-se acen-tuar mais ainda no futuro próximo. O

que sucederá amanhã, se não tomarmos já agora medidas pastorais adequadas? Tenho a impressão de que nós ainda olhamos o fenômeno da grande secularização como um erro que deve ser combatido, como uma heresia que deve ser extirpada. Em Puebla apareceu muitas vezes esta mentalidade que, em última análise, trai saudosismos do que já foi e a esperança de uma nova cristandade em que a Igreja pudesse, senão impor, ao menos ver aceita a sua doutrina, a sua moral, a sua influência sobre a sociedade. Em Puebla, mas não somente em Puebla: em nossas dioceses, em nível de Conferência Episcopal, já deveríamos ter feito reflexões sérias sobre a secularização crescente, irreversível, e sobre as conseqüências que este fenômeno traz para a Pastoral hoje e amanhã. Temos de chegar à convicção de que a Igreja autêntica de Jesus Cristo, na sua essência, não precisa temer o secularismo nem o ateísmo nem a perseguição. Não há força do Mal que possa atingir a essência da Igreja como instituição e como Reino de Deus que se constrói em cada um de nós.

A Folha: Mas a América Latina é um continente católico.

Dom Adriano: Será verdade mesmo? Será que existe na América Latina uma cristandade católica — que é isto o que quer dizer a expressão: "América Latina continente católico"? O acontecimento ritual do batismo e dos sacramentos em geral tem valor mas não significa em si mesmo Reino de Deus ou Igreja. Durante muito tempo (disto Puebla deu provas claras que aparecem inclusive no documento oficial) nós nos embalamos na idéia de que o nosso Povo é católico e vivemos numa falsa segurança cujos resultados estão aí bem visíveis nas tremendas injustiças sociais, na trágica marginalização das grandes massas, na procura de outras formas religiosas cristãs ou não cristãs. Aqui está um tremendo desafio, inclusive na perspectiva de amanhã.

LITURGIA & VIDA

A PREGAÇÃO

Da cadeira ou da estante o celebrante, depois da leitura do evangelho, faz a pregação. Em regra é o celebrante que prega.

A Instrução Geral (nº 41-42) insiste no valor da pregação como parte integrante da S. Missa.

Aí se diz que a pregação deve explicar algum aspecto das leituras bíblicas feitas pouco antes ou ainda outro texto da S. Missa "levando em conta tanto o mistério celebrado como as necessidades particulares dos ouvintes".

Evidentemente a pregação parte sempre da Fé e visa a um aprofundamento da Fé. Mas trata-se de uma Fé encarnada. Por isso mesmo a pregação considera sempre a situação concreta dos cristãos e da comunidade. A dimensão comunitária, que é tão viva na Igreja-comunhão, nunca deveria faltar em nenhuma pregação. Nós não vivemos isolados, mas

fazemos parte da comunidade salvífica que é a Igreja. E a Igreja atua na linha de Jesus Cristo como comunidade.

A Instrução prescreve a pregação nos domingos e festas, quando há participação do Povo e recomenda-a nas outras Santas Missas sobretudo no Advento, na Quaresma e no Tempo de Páscoa, sempre que for numerosa a freqüência de fiéis. Entre nós se devia aproveitar as chamadas "Missas sociais" — sétimo dia, aniversários, formaturas etc. — para anunciar a Palavra de Deus a pessoas que geralmente pouco contato têm com a Igreja.

1. O que caracteriza as nossas pregações?
2. Em sua comunidade a pregação vai bem?
3. O que fazer para se realizarem os bons desejos do Concílio e da Instrução Geral?